



GT 037. Etnografias sobre a financeirização do agronegócio no Brasil: efeitos, disputas e comparações

Anna Catarina Morawska Vianna (UFSCar) - Coordenador/a,
Luciana Schleder Almeida (UNILAB) - Coordenador/a

Este grupo de trabalho tem como intuito propor um debate sobre a financeirização do agronegócio no Brasil por meio de etnografias que explorem a imbricação de elementos técnicos e morais que marcam a chamada 'sociedade do agronegócio' (Heredia, Palmeira, Leite 2010). São bem vindas reflexões baseadas em trabalho etnográfico que proponham, por exemplo, comparações entre o agronegócio para exportação e redes de troca de produtos não financeirizados, como o caso de sementes crioulas e produtos agroecológicos; descrições de alianças entre técnicos, grupos de pesquisa e produtores em torno de saberes e tecnologias que visam o aumento da produção e circulação de produtos; estratégias discursivas que esses agentes mobilizam para legitimar a expansão do agronegócio; etnografias sobre leilões e mercados agropecuários que joguem luz sobre novas correntes de economia e mercados; análises sobre as distintas temporalidades implicadas no 'dentro' e 'fora' da porteira, assim como em mercados físicos e futuros. Pretende-se, deste modo, reunir tanto pesquisadores que têm como foco central questões próprias da antropologia da economia, assim como aqueles que as tangenciam tendo em vista os processos de expropriação e conflito que seus interlocutores de pesquisa vivem enfrentando no meio rural brasileiro.

A financeirização e o agronegócio no Brasil: grupos gestores de 'Mega Farms' operando em bolsa de valores

Autoria: Martin Mundo Neto, Wellington Afonso Desidério

A financeirização pode fornecer um quadro de análise das mudanças no âmbito de diferentes espaços e contextos econômicos. O surgimento de grupos empresariais operando 'Mega Farms' (um conjunto de fazendas cuja somatória das áreas pode ultrapassar meio milhão de hectares) tornou-se um dos temas da financeirização no agronegócio nacional e internacional, sendo debatido sob diferentes aspectos, seja como processo de transformação dos mercados de terra e da internacionalização da propriedade rural, seja como espaços de atuação de novos rentistas, ou ainda como processos de transformação das culturas rurais tradicionais e da forma de gestão de grandes áreas de terra ((HERMANS ET.AL. (2017); MAGNAN (2015); MAGNAN; SUNLEY (2017); e SAUER; LEITE (2012); FLEXOR; LEITE, (2017); GUNNOE (2014); (FICHTNER; HEEMSKERK; GARCIA-BERNADO (2017)). A partir da análise de um subconjunto de grupos que controlam 'Mega Farms' no Brasil e que, em algum momento da sua trajetória, abriram capital em Bolsa de Valores, o objetivo neste work foi procurar contribuir para a compreensão da financeirização analisando se as estratégias praticadas por este subconjunto de empresas estariam alinhadas a aquelas praticadas por grupos considerados protagonistas no processo de financeirização das economias, no capitalismo contemporâneo. Foi possível constatar semelhanças de estratégias entre os grupos que administram as 'Mega Farms', bem como identificar como este subconjunto particular de gestores estariam operando de forma análoga aos gestores de fundos de investimentos, considerados agentes emblemáticos nos processos de financeirização das economias (FROUD; WILLIAMS (2007), BURCH; LAWRENCE (2013), GRUN (2013), MUNDO NETO; SALTORATO (2017)). Entre os indicadores da financeirização encontrados nos casos analisados destacam-se: a presença de uma ou mais gestoras de fundos de investimentos entre seus principais acionistas; priorizar a distribuição de dividendos aos acionistas, ao invés de reter os lucros e reinvestir nas atividades produtivas; realizar programas de recompra de ações com objetivo de gerar valor para o acionista; adotar estratégia de crescimento sustentada por processos de fusões e aquisições; realizar aquisições e vendas de fazendas como



forma alternativa de gerar receitas e introduzir eficiências operacionais nas empresas investidas (corte de fornecedores, foco em determinados produtos, terceirização).



Realização:



Apoio:



Organização:

